

Simpósio Temático 17

José Carlos Freitas Lemos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título da Comunicação: Emergência da designalidade nos séculos XII e XIII

RESUMO: Neste trabalho, baseado numa parte do que produzi em minha tese de doutorado, pretendo analisar a proveniência das formas que conhecemos na atualidade do “desenho” e do “desenhar” no conjunto de acontecimentos históricos dos séculos XII e XIII. Parto do argumento de que tudo o que quisermos dizer ou pensar a respeito do “desenho” não pode deixar de ser relacionado com esse tempo crucial de aparecimento e proliferação de novas práticas. Meu objetivo principal é explorar a relação complexa e descontínua entre estas diferentes maneiras de ver e pensar e suas diferentes maneiras de produzir “desenhos”, tanto em suas dimensões práticas nominativas quanto pictóricas. Submeter as racionalidades históricas que conhecemos, com suas particulares discursividades, a um sistema de regras do “desenho”, transmutando-as em “designalidades”. Nesta singular configuração de modificações e acumulações propagadas em toda a Idade Média e emergidas na Europa dos séculos XII e XIII quero enfocar três aspectos de interesse: (a) como as formas gerais de distintas tradições gráficas como o “*draw*” (proveniência céltico-germânica), do “debuxar” (proveniência greco-romana) e do “desenhar” (emergente nos vernáculos de fundamento latino) são, de alguma maneira, práticas e pensamentos relacionados sob a égide do humanismo cristão desse tempo; (b) como o “desenho”, produzido como um saber e uma prática cultural medieval, chega ao século XIII com outra feição; (c) como a Itália, entre os séculos XII e XIV, foi o cenário da emergência da designalidade, uma tradição surgida na dobra das práticas do “desenho”, possibilitada pela cristianização de várias regiões europeias após o fim do Império Romano.